

O MUNDO (QUE ESTÁ) POR VIR/ UM FASCINANTE NOVO MUNDO

Domingo, 1º de Janeiro

Está claro e muito frio. Esta manhã, gelo em nosso quarto pela primeira vez no inverno e na cozinha, a água congelou nas batatas assim que estas foram lavadas. Paisagens de geada nas janelas.

Com pouco orgulho e menos esperança e apenas intervalos ocasionais e incertos de felicidade, começamos o ano novo. Deixe-me pelo menos aprender a não reclamar e ser altruísta. Deixe-me sentir gratidão pelo que tenho: um pouco de força, algum senso de propósito, certa capacidade de progresso. Alguma estima, algum respeito e algum afeto. No entanto, não posso dizer que melhorei de alguma maneira, a menos que seja preferível ser mais ampla em sensação e experiência.

Desde a aquisição desta fazenda, meu marido mantém um diário para ajudá-lo a ver o ano todo e planejar seu trabalho. Em seu memorando, ele numera cada campo e coloca o custo de cada um deles, o estrume, o trabalho, as sementes etc. e, a seguir, credita a cada um o valor de cada colheita. Dessa forma, ele sabe quanto cada safra e campo paga ano a ano. Na primavera passada, quando perdemos nossa Nellie, ele me pediu para manter uma lista de cadernos de assuntos que poderiam passar despercebidos, de ferramentas emprestadas a contas pendentes. Mas não há nenhum registro nessas páginas enfadonhas e simples das circunstâncias mais apaixonantes de nossas temporadas passadas, nenhum registro de nossas emoções ou medos, nossas maiores alegrias ou tristezas mais lancinantes.

Quando penso em nossa velha fazenda, penso em pedras. Meu pai transportou pedras para nossa entrada de automóveis e pedras para nosso quintal e pedras para a base em que nossa chaminé foi colocada. Havia pilhas de pedras em cada canto da cerca, quilômetros de paredes de pedra separando nossos campos e pontes de pedra para que pudéssemos cruzar nossos numerosos pequenos cursos d'água. Pilhas de pedras sempre apareciam e cresciam, e cada vez que arávamos, tínhamos um novo suprimento. Minhas primeiras tarefas como uma criança foram pegar pedras do solo recém-arado e encher a caixa de lenha. Meu pai, antes de seu dia começar, me dizia: "Enquanto eu estiver fora, você pode pegar as pedras desta peça e, depois de fazer isso, pode brincar." E quando ele voltasse ao pôr do sol, eu ainda estaria no campo para o qual ele apontou, em lágrimas, o trabalho sempre menos da metade feito.

Os traços de minha irmã eram tão bonitos que nossa mãe gostava de desenhá-los à luz de uma lamparina, e seu espírito era igualmente envolvente, mas quando se tratava do afeto dos outros, as circunstâncias me condenavam ao esforço e à ansiedade. Cresci como uma raiz presa a um vaso, toda enrolada sobre si mesma.

Resolvo recuperar um pouco da minha paciência de outrora. E lembrar que isso foi conseguido pela prática. O que a maioria de nós realmente precisa é tornar habitual o que já conhecemos.

“Bem-vindo, doce dia de descanso”, diz o hino, e o domingo é muito bem-vindo por suas poucas horas de tranquilidade. Uma série de carros na estrada apesar do frio. Se não fosse pela adoração, todas as senhoras por aqui estariam em perigo de se tornarem reclusas perfeitas. Quanto a mim, eu não compareço mais. Após a calamidade da perda de Nellie, a calma de que gosto não deriva da noção de um mundo melhor por vir. No campo distante, raposas brincando nas patas traseiras, lutando como meninos. O vento forte em intervalos. A neve está caindo das árvores ao redor da casa até que seus membros se endireitem como homens livres de dívidas.

O velho Sr. Manning, que estava muito deprimido há várias semanas, morreu esta manhã.

A rolha de tinta rolou sobre mim e estragou uma meia introdução. Por que a tinta é como um fogo? Porque é uma boa serva e um mestra rigorosa.

Domingo, 8 de Janeiro

Um vento forte e frio soprando o dia todo de oeste. Fritei duas galinhas e fiz biscoitos para o café da manhã. Eu quero comprar um dicionário. Tenho dois dólares sobrando e não consigo imaginar a melhor forma de gastá-los para minha própria satisfação. Minha autoeducação parece a única maneira de evitar que minha infelicidade me consuma. Vou recomençar também com minha álgebra há muito negligenciada. Algum tempo não gasto trabalhando é sempre sensato. O arco dobrado para sempre perde sua força.

Uma hora esta manhã picando e espalhando nabos velhos na neve para as ovelhas. Dyer selecionou os mais sábios dos carneiros para serem colocados à venda na primavera, para permitir que outra pessoa tenha o prazer de combinar com eles.

Nada se mexendo do lado de fora, exceto o cachorro de Tallie, que circula pelas fazendas vizinhas atrás de marmotas da mesma forma que um médico visita os pacientes. Nuvens pavorosas estão se erguendo contra o vento. Dyer afirma que os primeiros doze dias de janeiro prenunciam o clima para os próximos doze meses. Assim, nosso belo dia 4 promete bom tempo para o plantio da primavera em abril, o quarto mês, e amanhã uma tempestade garantirá problemas para a colheita de setembro. Ele usou o tempo que venho escrevendo para ler um artigo no The Rural New Yorker sobre "A inutilidade da Reforma Esporádica". Ele parece magoado com meu ceticismo quanto à sua perspicácia para o clima e sorri para mim de vez em quando. Meu coração para ele é como um lago para um garça: ela entra nele tanto quanto ousa, e então tenta agarrar os peixinhos que vêm do centro para a costa.

Ele tem um corte severo na unha do polegar.

Domingo, 15 de Janeiro

Neve profunda. Frio intenso. Uma pá e vassoura necessárias na varanda antes do amanhecer. Tallie chamou aqui depois do café da manhã. Ela e Dyer conversaram alguns minutos na sala de estar antes de ele sair para cuidar das vacas. Seu marido está matando os porcos com mão de obra contratada. Ela disse depois que Dyer saiu que não queria nos incomodar, e que a mais enfadonha de todas as coisas é ter um vizinho ignorante aparecendo e estragando uma tarde inteira de domingo. Assegurei-lhe que ela era mais do que bem-vinda e que conhecia o sentimento do qual falava, e que durante as visitas da viúva Weldon sempre imagino que fui mergulhada até os olhos em uma cuba do prosaico. Ela pegou minha mão enquanto ria. Ela disse que uma vez conseguiu que a viúva começasse a pagar o imposto municipal e que as poucas ideias da mulher eram como bolas de gude em um piso nivelado: elas não tinham força para se mover, mas rolavam igualmente bem em qualquer direção que você as empurrasse.

Parece haver algo acontecendo entre nós que não consigo desvendar. Sua atitude é calma, branda e cortês, mas seu ânimo parece se animar com a perspectiva de continuar conversando comigo. No sol de inverno que entrava pela janela, sua pele tinha um tom rosa e violeta que me desconcertou até que desviei o olhar. Eu disse a ela como foi agradável finalmente conhecê-la, e ela respondeu que nas primeiras vezes que me viu reservadamente pensou: "Oh, eu gostaria de conhecê-la". E então, ela disse, ela se perguntou o que faria se fôssemos apresentadas.

Ela perguntou se Dyer era tão sóbrio quando se tratava de vacas quanto parecia e eu disse a ela que ele achava que as vacas precisavam não apenas de uma dieta uniforme e abundante, mas também de um estábulo perfeitamente silencioso, quente e seco no inverno. Ele estava continuamente aconselhando nossos vizinhos a aumentar seus celeiros ou diminuir seus estoques. Admiti que, às vezes, se uma vaca demorasse a beber, eu poderia enfiar sua cabeça no balde, e ele me dizia que qualquer pessoa que não conseguisse se esforçar para ter paciência não tinha direito com vacas. Tallie disse que seu pai a repreendeu da mesma maneira, atribuindo-lhe o trabalho no estábulo de laticínios desde muito jovem, o que logo se tornou um aborrecimento contínuo para ele porque ela nunca foi a favor da ideia. Comparamos as camas da infância, a minha cuja palha sempre se quebrava e se esfarelava e a dela que era tão dura, afirmou ela, quanto o coração do Faraó. Ela perguntou se Dyer também havia sido criado como batista do Livre Arbítrio e eu disse que ele gostava de dizer que era de fato membro da igreja, mas que não trabalhava muito no comércio. Ela disse que sentia o mesmo.

Ela descreveu como a inquietação tinha sido seu destino, desde que ela podia conceber, e eu disse a ela como, quando eu era jovem, eu pensava: "Um dia desperdiçado ! Não realizei nada, não aprendi nada, nem cresci de forma alguma ". Ela disse que sua mãe sempre lhe garantiu que ter filhos resolveria esse dilema, e eu disse a ela que minha mãe havia feito a mesma afirmação. Um breve silêncio se seguiu. Eventualmente, ouvimos Dyer andando com suas botas no corredor, e ela exclamou sobre a hora e disse que estava indo. Agradei por ter vindo e disse que estava com saudades dela. Ela respondeu que era agradável ter alguém sentindo sua falta.

Domingo, 22 de Janeiro

Noite fria. Manhã invernal. Terceiro dia de Dyer com febre. Ao nascer do sol, ele teve um espasmo, mas foi restaurado por um enema de melaço, água quente e banha. Também uma gota de terebintina perto do nariz. Seus pés agora estão mergulhados em uma bacia quente. Depois do desjejum, estava esvaziando os ralos da cozinha e ouvi, perto do canal, vários disparos de fuzis ou pistolas.

Dyer me trouxe como sua noiva para sua casa cinco anos depois de começar a trabalhar na fazenda. No diário que mantive por alguns meses naquela época, observei que a noite estava nublada e fria. Tínhamos cerca de trinta e seis acres que não eram pântanos de lama ou terras baixas. Destes, talvez um terço era a encosta coberta com madeiras espalhadas de onde todas as melhores madeiras foram retiradas. Não era uma situação ideal, mas todos nós desejamos ter terras da melhor qualidade e bem planejadas em todos os aspectos da lavoura.

Minha mãe se casou com meu pai quando ela era muito jovem, sem muita consideração e depois de um breve conhecimento, e teve que aprender, pela amarga experiência, que não havia simpatia entre eles. Ela sempre sentiu que não tinha a energia para evitar um mal, mas a fortaleza para suportar a maioria das coisas que seriam colocadas sobre ela. Ela parecia possuída por uma convicção secreta de que deixara muitas coisas por fazer e que ainda devia fazer.

Dyer como o segundo filho do vizinho mais próximo do meu pai ajudou em inúmeras tarefas em nossa fazenda por muitos anos. Ele admirava o que considerava meu bom senso prático, meus hábitos eficientes e minhas maneiras práticas. Como pretendente, ele era generoso, se não justo, e afetuoso, se não constante. Apreciei suas virtudes e não estava convencida de sua compatibilidade, mas fui lembrada por minha família de que mais melhorias estavam por vir. Porque, como se costuma dizer, é uma longa estrada que nunca faz curvas. E assim nossas mãos estavam unidas, se nossos corações ainda não estivessem entrelaçados.

Quando menino, ele construiu suas próprias máquinas a vapor, fabricando caldeiras com chaleiras e sapatos de trenó descartados, e não tenho dúvidas de que ele teria ficado mais feliz se pudesse seguir a tendência natural de sua mente; mas as forças das circunstâncias o compeliram a assumir um negócio pelo qual ele não tinha o mínimo de amor. Ele admitiu isso para mim com franqueza durante seu cortejo, mas também afirmou que, com boa saúde, disciplina e cabeça fria, sempre há uma excelente chance para um sujeito disposto a trabalhar. E se a cabeça falhar, sempre era possível endireitá-la com o tempo, especialmente se tiver a sorte de escolher o parceiro.

Ele acredita que sempre se deve viver com sua renda, com exceção ao infortúnio. Ele acredita que todo fazendeiro deve conversar sobre negócios com sua esposa, então, quando ele pregar a economia, ela também saberá de sua necessidade. Ou ela poderá demonstrar a ele que ele se preocupa demais. Ele sente que nunca conseguirá se livrar totalmente de sua carga. E eu acredito que porque sua mente está em um estado tão ruim, isso afeta todo o seu sistema. Ele me disse esta manhã que o contentamento é como um amigo que ele nunca consegue ver.

Domingo, 29 de Janeiro

A noite mais uma vez muito fria. Apesar do cansaço, não consigo dormir. Nenhum som lá fora, exceto o estalo das juntas da varanda. No escuro para acender o fogo da cozinha, e através da janela ao luar pude ver uma lebre magra e não uma criatura se mexendo para persegui-la.

Pudim de claras e bolinhos de milho para o café da manhã. Dyer já se levantou. Ele está muito melhor e recebeu uma dose de calomelano e ruibarbo. Ele pretende colocar painéis de cerca nova ainda esta tarde. Ontem, a madeira estava tão congelada que as cunhas não cediam.

A infelicidade da noite anterior paira entre nós como um véu. Minha relutância parece ter se tornado sua vergonha. Seus prazeres noturnos, que nunca foram numerosos, eu reduzi ainda mais. Ele tem sido paciente durante o que considerou um intervalo razoável no que diz respeito ao meu luto, mas recentemente começou a abordar com mais persistência o assunto de outra criança. E em nossa cama, quando ele pergunta apenas o que é seu de direito, eu pego sua mão e a coloco de lado e digo que é muito cedo. E então aquele de quem toda felicidade deve depender é aquele que causa o descontentamento.

Posso ver que, quando estou infeliz, a mente dele fica totalmente fora de controle e, por isso, durante a manhã, fiz um esforço maior para me alegrar. Eu sacudi e tirei seu casaco enquanto com muito barulho ele se preparava para a longa caminhada até o limite da floresta. Dentro de suas botas, ele usa meias pesadas de lã untadas com uma mistura espessa de cera de abelha e sebo. Antes de partir, ele sugeriu mais uma vez que talvez tivesse chegado a hora de termos nosso trenó. Ele colocou de lado na oficina do celeiro algumas pranchas de carvalho e uma serra de compasso emprestada, que pode fazer um corte seguindo uma linha curva. Ele parecia querer apenas um sorriso, mas eu não fui capaz de fornecê-lo.

Minha mãe me disse mais de uma vez que, quando orava, seu primeiro objetivo era agradecer a Deus por termos sido poupados do mal ao longo do dia; o segundo era pedir perdão por todos os seus pecados de omissão e comissão; e por último agradecê-Lo por não ter lidado com ela de maneira compatível com todas as ofensas pelas quais ela era responsável.

Domingo, 5 de Fevereiro

Não muito frio, embora a lua esta manhã indicasse tempo ruim. Na varanda, depois do nascer do sol, eu ouvia o canto baixo dos pardais nas sebes cobertas de neve. Café da manhã com biscoito quente, batata doce, aveia e café. Dyer cortando madeira para lenha.

Uma visita de Tallie mais uma vez, e ela veio trazendo presentes para o meu aniversário! Ela colocou sobre a mesa diante de nós uma castanha da Índia e uma pêra - em fevereiro! -, além de uma caixa de agulha e um atlas de bolso. Ela trouxe também para nós dividirmos um potinho de purê de maçã com um ovo por cima. Enquanto fazia calor, ela relatou que a Sra. Nottoway havia sofrido um acidente; um cavalo caiu sobre ela, no gelo. Sua perna está esmagada e Tallie está planejando fazer uma visita no final da tarde. A própria Tallie sofreu um acidente, ela mencionou, vindo aqui hoje, seu pé tendo afundado no riacho através do gelo fino em nosso campo. Eu a fiz tirar a bota e a meia e aqueci seus dedos dos pés e tornozelo em minhas mãos. Por alguns minutos, ficamos sentadas. O calor do fogão e o cheiro do purê de maçã encheram o cômodo, e ela fechou os olhos e murmurou como se falasse para si mesma como era agradável.

Perguntei sobre sua saúde e ela disse que estava bem, embora sofresse cronicamente de infecções nos dentes e da erupção que eles chamam de fogo de Santo Antônio. Eu perguntei sobre a saúde de seu marido e ela disse que às vezes eles pareciam unidos em oposição um ao outro. Eu perguntei o que havia causado a última discordância e ela disse que ele registrou os nomes dos invasores, que ele avistou facilmente em campos abertos, em seus diários, e que quando ela perguntou que tipo de retaliação ele planejava, eles tiveram uma discussão tão desoladora que ambos concordaram em evitar o assunto, uma vez que era um assunto sobre o qual claramente não tinham senso em comum. Ela então resolveu vir me visitar, na esperança de que seu dia não fosse inteiramente entregue a tal baixa.

Eu ainda estava segurando seu pé e sem saber como expressar o fervor com o qual eu lhe desejava uma parcela maior de felicidade. Eu me lembrei: (1) Outros primeiro. (2) Fala correta e necessária apenas. E (3) Não perca um momento. Eu disse a ela que Dyer achava que Finney tinha muitas qualidades estimáveis. Ela respondeu que seu marido também tinha um livro-razão separado, no qual mantinha um registro de quem ela visitou e por quanto tempo permaneceu. Eu perguntei por que, e ela disse que não tinha ideia. Quando, na minha surpresa, não tive nada a acrescentar à sua resposta, ela ficou em silêncio por alguns minutos e então finalmente tirou o pé do meu suporte e encerrou o assunto, comentando que ela desistiu de tentar compreender todas as variedades estranhas de seu pequeno mundo. Fiquei estranhamente comovida ao vê-la tentar enfiar o pé de volta na meia. Nós apreciamos o purê de maçã e eu exclamei novamente sobre o deleite de meus presentes e nós conversamos por mais três quartos de hora antes de ela se despedir. Enquanto ela estava na varanda, agasalhada contra o frio e avançando contra o vento, eu disse a ela que a achava a pessoa mais agradável e atenciosa que eu conhecia. Porque me lembro de como o apreço fazia eu me sentir quando era apenas uma menina, e decidi, naquela época, elogiar aqueles que assumiram papéis importantes em minha vida futura, sempre que parecessem dignos. Dyer voltou com duas carroças carregadas de

madeira minutos depois que ela partiu, e uma vez que foi totalmente descarregado e empilhado e ele conseguiu se acalmar diante do fogo, ele me deu seus presentes de aniversário também: uma caixa de passas, outro estojo de agulhas, e seis latas de sardinha.

Domingo, 12 de Fevereiro

A nevasca que começou na última quarta-feira continua com um estuendo vento nordeste. A neve derivou oito pés de profundidade. O celeiro está a aguentar-se bem e há ração para o gado, mas o galinheiro caiu de um lado. Metade das galinhas estão perdidas. Nós cavamos gelo e neve de suas bocas abertas mortas na tentativa de revivê-las. Disseram-me que o jornal de sexta-feira informou que um trem de quarenta e dois vagões do centro de Vermont chegou ao depósito de Albany com neve de quase sessenta centímetros de espessura em seus telhados. Está fora de questão visitar ou receber qualquer pessoa; estamos presos ao clima. Fiquei aborrecida a tarde toda ao perceber que poderia ter dado um passeio até a fazenda de Tallie durante um período claro na sexta-feira, mas o leite derramado em terra seca não pode ser recolhido. Junto ao fogo, Dyer e eu nos preparamos para esboçar em algum papel de carta nossos planos para o trenó, mas logo os deixamos de lado, já que, como projeto, era tão mal concebido e mal iniciado. Nós nos retiramos para cantos separados, eu para remendar e consertar e meu marido para seus livros de contabilidade.

Ele finalmente parecia tão perturbado que perguntei por quanto tempo a ração no celeiro sustentaria o rebanho, caso o tempo não melhorasse. Ele estimou que cinco dias antes ele teria que ir para a fábrica, quaisquer que fossem as condições. Ele disse que o jornal citou uma previsão de que a tempestade diminuiria na terça-feira, com base na consulta de um especialista em um osso de ganso. Deixei esse prognóstico entre nós enquanto consertava o calcanhar de uma meia, e ele pegou seu cabelo com as duas mãos e disse com surpreendente veemência que nós oferecemos e oferecemos nosso trabalho duro e Deus recusou ao entregar um clima tão brutal.

Juntei-me a ele no sofá e lembrei-lhe que a melhor gestão sempre é mais bem sucedida, mas numa verdadeira crise da Natureza estamos todos à mercê do Outro. Ele parecia inconsolado. Ouvimos o vento. Vimos o fogo. Ele contou novamente a história da provação de sua pobre mãe quando criança.

Ela tinha sete anos e acordou antes do amanhecer e foi até a janela, e disse a ele que um flash de luz que parecia correr pelo chão havia precedido o terremoto. Seus cachorros, quando o viram, deram um latido repentino. Um murmúrio distante flutuou para ela no ar parado da noite, seguido por um vento leve e agitado. E então veio o estrondo e um choque súbito sob o qual a casa e o celeiro balançaram e cambalearam.

As travas saltaram e as portas se abriram. Madeiras sacudiram de encaixes, lareiras raladas, tampas de panelas saltaram e bateram de volta na cozinha, e estanho e vidro lançados de suas prateleiras. A chaminé deles caiu. Os bois e as vacas berraram. Ela disse a ele que ouvira a mãe chamando por ela, mas não conseguira sair da janela, onde mesmo no escuro podia ver os pássaros esvoaçando no ar como se temesse pousar novamente, e ela podia ouvir o rio se contorcer e rolar.

Ela teve que pular enquanto seus irmãos desceram a escada desmoronada, e então o sol nasceu e saudou com seu rosto complacente sua família desconsolada e temerosa. E assim que se pôs de novo naquela noite, o susto deles voltou, um susto, sua mãe lhe disse mais tarde, que ela nunca foi totalmente dissipada.

Pois o que era seguro se a terra sólida pudesse fazer isso?

Antes que ele terminasse seu relato, eu parei seus lábios com meus dedos e o levei para nossa cama, despiando-o como se faz a um menino. Compartilhamos inúmeras carícias e ele agarrou meu cabelo em seus punhos e segurou minha cabeça contra a sua e declarou

apaixonadamente seu amor. No início desta noite, levantei-me enquanto ele dormia e preparei um chá de carne e pão de milho para o jantar. De sobremesa fiz um arroz doce muito insatisfatório.

Domingo, 19 de Fevereiro

Granizo, gelo e uma escuridão tão penetrante que todas as nossas lâmpadas tinham que permanecer acesas ao meio-dia. Nós dois ficamos muito preocupados durante toda a manhã, como nos últimos cinco dias. Dyer finalmente conseguiu chegar ao moinho.

Domingo, 26 de Fevereiro

Sol brilhante. Biscoito e cavala seca no café da manhã. Tallie visitando seu pai em Oneonta. Uma semana solitária e cansativa.

Os Cobbs perderam o filho com pneumonia há alguns dias. Acho que semana passada. Seu único filho. Dyer estava relutante em me contar, mas as lembranças de Nellie só vieram lentamente depois que ele fez isso.

Nunca mostrei à nossa filha um rosto sem cansaço; na noite em que a dei à luz, tinha acabado de mergulhar vinte e quatro dúzias de velas. Ela nunca parecia perder seus resfriados de cabeça, e tivemos muitas noites difíceis. Eu nunca me senti abençoada com tempo suficiente para ela quando ela estava bem e era muito mais difícil cuidar dela durante suas doenças. Passei meus dias além da angústia, temendo as consequências de sua doença, até que quando ela tinha dois anos e cinco meses sofreu um ataque de febre biliosa, pleurisia, problemas intestinais e difteria. Ela foi tratada com louro e alecrim do pântano para limpar o estômago e os intestinos, e um chá de valeriana e chinelo de dama para a febre, embora quando ela se recuperou por um ou dois dias e olhou para mim ela parecia saber que sua condição foram persuadidos a uma pequena clemência mas não a pouparia. A noite chegou quando ela perguntou: "Mamãe, me leve para cima", e eu a levantei da cama enquanto Dyer dormia. Ela pediu meu pente, e quando eu dei a ela ela penteou meu cabelo e depois o alisou com a palma da mão e então me pediu para deitar com ela, colocar os braços em volta do meu pescoço e não se levantou novamente.

Como as normas da sociedade educada exigem que o infortúnio privado seja escondido da vista do público, fui autorizada a me isolar por alguns meses depois. Ali fiquei sem palavras. Eu estava cercada por objetos que, embora silenciosos em todos os outros lugares, aqui tinham uma voz que ressoava com sua presença.

E nunca esqueci seu rosto naquela última noite, porque não há nada tão comovente quanto a dor muda e imóvel em uma criança tão jovem.

Domingo, 4 de Março

Ventoso e muito brilhante. Jantei com a família Hill ontem à noite. No caminho vimos caçadores com patos nos ombros e meninos patinando no rio. Um excelente jantar de sete pratos de carne, quatro de legumes, pickles e uma torta, tortas e queijo, vinho e cidra. Esta manhã um café da manhã só de aveia, geléia e café. O Sr. Tarbell veio e pendurou o bacon. Dyer está aumentando o estofamento nos estábulos das vacas com seus tapumes de folhas e palha velha, que ele acredita que aumentarão a produção de esterco.

Parecia que Tallie nunca apareceria, mas o tempo e a agulha se desgastam pela manhã mais longa. Quando ela chegou, meu coração era como uma folha carregada sobre uma rocha pela água em movimento rápido. Ela disse que, alguns dias antes, seu contratado havia derrubado uma caixa de ovos e quebrado quase duas dúzias, quando Finney o informou que não tinha sorte com ovos e não tinha mais permissão para se aproximar deles. Seu marido acreditava que sofria muito com o descuido de trabalhadores contratados, disse ela. Ela relatou ainda que o velho Sr. Holt teria nado seu cavalo sobre o canal apesar do frio, e que o filho da viúva Weldon havia sido contratado para carregar a correspondência em esquis, mas que de outra forma não havia notícias. Ela estava muito melhor em sua saúde, e muito feliz em me ver.

Ela disse que passou os dois dias anteriores processando a banha dos porcos e fazendo sabão. Ela disse que o marido estava ainda mais mal-humorado do que de costume, e voltou a mencionar a ideia de migrar para o oeste. Eu disse a ela que considerava isso uma má ideia, já que meu tio se mudou para Ohio apenas para chegar a um fim desesperado. Ela perguntou se não era lá que minha irmã também se estabelecera, e eu disse que não, ela estava perto de Lackawanna e que seu marido era um fabricante de cultivadores de cavalos. Ela me pediu para contar mais sobre minha irmã e eu disse a ela que Rebecca sempre amou lendas de índios e quacres e bruxas do condado, e que enquanto nossa igreja desaprovava dançar, ela permitia jogos de beijo e ela tinha sido uma campeã em Copenhague e Needle's Eye, e que ela conheceu seu futuro marido em uma feira da sociedade agrícola na qual ela foi nomeada Rainha da Livraria.

Tallie comentou com um pouco de ironia que tudo isso soava muito grandioso, e eu queria abraçá-la apenas por essa gentileza.

Perguntei sobre seus irmãos e ela respondeu apenas sobre o que havia sobrevivido. Ela disse que uma vez que ele tinha idade suficiente para ficar de pé, ele andou por aí com um estilingue que ele alegou ser idêntico à arma com a qual Davi havia matado Golias. Ele nunca matou ninguém, mas deu à sua família alguns momentos de ansiedade. Quando ele tinha quatorze anos, ela o pegou esfolando filhotes de coelhos vivos, e ele disse a ela que os coelhos estavam acostumados com isso. Um ano depois, ela disse, ele amarrou uma corda no pulso e na buzina de seu boi e foi arrastado pelo país. Quando sua mãe perguntou o que o levou a fazer tal coisa, ele disse que não tinha andado meia milha antes de perceber seu erro.

Conversamos sobre os pais. Contei a ela que me lembrava de meu pai dizendo à minha mãe que ela não deveria se sentir mal por mim, porque às vezes a planície crescia e se tornava enormemente sábia. Ela me disse que apenas uma vez na vida seu pai disse uma palavra de encorajamento, embora ele dissesse muitas outras palavras.

Ela disse que se recusava a oferecer uma desculpa por sua constante desobediência a ele, mas acreditava agora que seu pai havia lhe feito um mal muito maior. Eu disse que tinha certeza de que ela era tão boa quanto ouro e ela respondeu que tinha sido o tipo de

criança voluntariosa que nenhuma carranca negava nem palavras reprimiam, e que, portanto, seu pai muitas vezes a segurava em uma mão com um cinto na outra e juntou os dois até que ela teve o suficiente.

A essa altura, estávamos na luz do fim da tarde e Dyer voltou novamente para tirar sua roupa exterior no banheiro com o máximo de inquietação e confusão. Ela se levantou e se recompôs, então tocou um dedo no meu ombro. Eu senti, olhando para a expressão dela, como se ela estivesse a todo vapor em uma maré cheia enquanto eu flutuava pelas águas represadas. E, no entanto, nunca vi nela a indiferença dos afortunados para com os menos. Na porta do banheiro, meu marido nos cumprimentou antes de entrar, e Tallie encostou o rosto no meu antes de sair. Eu a observei subir o caminho nevado em direção a sua terra, seu cachorro correndo para cumprimentá-la. Enquanto Dyer esfregava as extremidades inferiores para se aquecer, acrescentei fogo à nossa lareira, contrariamente ao meu costume. Isso alegrou um pouco a sala, mas tudo ainda parecia desolado. Essa sou eu, pensei, pegando minha cadeira. Uma emoção sucede a outra.

Domingo, 11 de Março

Um dia desleixado. O vento frio, mas com dicas de um calor. Acordar cedo. Presunto e batatas e café no café da manhã. Queimei meu pulso com gordura fervente.

Aplicamos farinha e hamamelis, já que não temos gesso.

Uma semana ruim para queimaduras. Dyer e Finney foram convocados na quinta-feira para cuidar da filhinha da Sra. Manning, que acabara de sofrer queimaduras graves, e fizeram tudo o que podiam antes da chegada do médico. Acredita-se que ela não morreu da queimadura, mas de pneumonia por se resfriar com a água jogada sobre ela. Ela se queixou de sentir frio desde aquele momento até morrer.

Um par de cardeais adotou a casa. Eu tenho plantado sementes para sustentá-los e, quando esqueço, às vezes eles voam para a janela da cozinha para me lembrar. A fêmea é o verde suave mais bonito.

A semana passou semeando trevo. O que é necessário ainda são as manhãs, idealmente após as geadas, quando o sol derreteu a superfície do solo o suficiente para fixar a semente na lama. Nós semeamos com um Cahoon, que fica pendurado em um par de suspensórios e lança um fluxo contínuo com uma manivela. Na sexta-feira tivemos que terminar com vento contrário, o que foi difícil para os olhos. Eu pareço como se eu estivesse em uma farra.

A mãe da minha mãe nasceu em 1780 em uma casa de toras bem aqui no condado de Schoharie. Eu me pergunto agora a coragem e a desenvoltura daquelas mulheres que saíram, sem saber para onde estavam sendo levadas, para começar a cavar na selva as fundações de uma civilização. Talvez eles tenham encontrado amor e beijos em seus entes queridos, e uma certa alta esperança que não possuímos mais.

Assombro e alegria. Assombro e alegria. Assombro e alegria. Escrevo apenas com a pequena lamparina acesa, por mais tarde que seja.

Depois do café da manhã, Dyer pergunta do nada se minha amiga Tallie pretendia nos visitar de novo hoje e, quando eu disse que esperava que ela o fizesse, ele não deu sinal de ter me ouvido, mas tratou de recolher suas roupas externas e saiu de casa.

Tallie chegou alguns minutos depois com um lenço no nariz.

Quando ela soube que eu estava bem, ela alegou estar desapontada e disse que esperava comparar resfriados. Mostrei a ela minha queimadura.

Quando ela terminou de me interrogar sobre os vários remédios que apliquei, expressamos nossa admiração um pelo outro. Ela disse que tinha desde a mais tenra infância um instinto de se esquivar do egoísmo ou da consideração gélida dos outros e que apreciava a segurança que sentia quando estava na minha presença. Ela disse que recentemente compôs um poema intitulado “Ó coração doente e miserável, acalenta-te.”

Contei a ela como, quando criança, sempre imaginei cultivar meu intelecto e fazer algo pelo mundo, e ela me olhou como se eu tivesse dito a coisa absolutamente perfeita, uma possibilidade que achei emocionante. E quando eu não disse mais nada, ela torceu minhas duas mãos com as suas, e disse que aqueles momentos em que fomos levados em triunfo

para algum lugar por ter feito algo grande e bom, ou fomos recebidos em casa em uma chuva de lágrimas de alegria: era realmente possível que tais momentos ainda não tivessem chegado para nenhum de nós? Quando recuperei a voz, disse que achava que agora tinha.

Ou que poderia. Ela perguntou o que eu imaginava. E eu disse, surpreendendo-me com minha própria coragem, que eu adorava como nossos sentimentos envolventes não deixavam nada de fora para buscarmos ou perdermos.

Quando sua expressão permaneceu como antes, acrescentei que talvez eu tenha presumido demais. A pira na lareira desmoronou com um pequeno show de faíscas, e nós dois olhamos para os troncos em chamas. Por fim, ela murmurou, tão baixinho que mal pude ouvir, que não eram os que mostravam menos que sentiam menos.

As unhas dos pés de seu cão andando de um lado para o outro eram audíveis no gelo da varanda. Ela se inclinou para frente e me ofereceu seus lábios para beijar e então virou sua bochecha, que eu então beijei. Perguntei por que ela não tinha feito o que ia fazer, e ela não respondeu. Então eu peguei suas mãos e depois seus ombros e, com nossos olhos totalmente abertos, trouxe minha boca para a dela.

Ela cheirava a água de rosas e uma erva que não consegui identificar. Seu gosto era intenso, doce e inteiramente pleno. Sua boca era a princípio tímida, depois suave e macia, e finalmente acolhedora e imersiva.

Ela se preocupou que eu pegasse seu resfriado. Ela respirou fundo com a paixão da minha resposta. Nós deslizamos nossas cadeiras para mais perto e não pensamos em perigo nem saciedade, ouvindo o aumento do vento lá fora como um índice de nossa alegria e sobressaltando-se a cada som de seu cachorro na varanda. Havia um cheiro doce de biscoito em seu couro cabeludo. Eventualmente, ela se soltou e depois que eu a beijei novamente me fez abrir os olhos e disse que ela estava indo embora.

Dyer notou quando ele devolveu tudo o que eu ainda não havia realizado em relação às minhas responsabilidades, e perguntou com alguma irritação enquanto eu estava de pé sobre a bomba e a pia se eu precisava de ajuda. Cheguei muito perto de responder que sim, me senti tão arruinada com a partida de minha Tallie. No momento em que ela partiu, eu era como um esquife empurrado para o mar sem mão nem leme para guiá-lo.

Domingo, 18 de Março

Tempo caindo em breve, seja chuva ou neve. Por três dias seguidos minhas entranhas permaneceram imóveis. Uma onda de tontura e falta de ar esta manhã, e sem apetite, então Dyer preparou seu próprio café da manhã.

Ele diz que o velho Sr. Holt, ao voltar de uma venda na cidade, foi espancado por dois estranhos e teve que ser levado para casa em seu próprio carrinho. A intenção deles era matá-lo, embora parecessem estar enganados sobre quem ele era.

Dyer também afirma ter tido muitos sonhos desagradáveis, devido novamente à sua mente. Caso contrário, ele ficou notavelmente em silêncio durante o dia. Estou feliz por ser deixado na minha solidão. Grato ao meu Criador por tais bênçãos etc.

Quando ainda era uma garotinha eu costumava esperar que Deus com uma voz tão alta quanto um trovão proclamasse que todos os meus pecados estavam perdoados. Agora eu sei que posso esperar até o dia do juízo final e nunca ouvir uma coisa dessas. E, no entanto, o pecador arrependido deve buscar ativamente o perdão de Deus em vez de esperar que Ele aja.

Trabalho duro a semana toda, do nascer ao pôr do sol, ajudando Dyer nos campos externos com a grade de alisar e o rolo. O velho Bill, nosso cavalo, tem problemas.

Nós dois aptos a cair na véspera de sábado. Ambos tristes esta manhã, e desde então passaram o dia como se ouvissem passos na varanda. No entanto, quando meus pensamentos se voltam para ela, me pergunto com um calor especial por que devemos estar divididos.

Pai misericordioso, vire o canal dos acontecimentos.

Ainda se sentindo mal ao anoitecer, e tão incapaz até mesmo de cozinhar. Um jantar de chá, pão com manteiga e presunto frio.

Domingo, 25 de março

Uma mistura selvagem de vento e chuva e nuvens e sol. A Marcha Enlameada se arrastou como um tronco em um campo molhado.

Desanimado e desanimado. Uma noite pobre. Bolos de milho fritos e presunto no café da manhã. Pobre Dyer sofrendo de uma tosse dolorosa.

Abriu a porta do vestibulo esta tarde para Dyer que voltava dos campos, e ele disse com alguma aspereza que era agradável ser saudado pelo sorriso que se valoriza acima de todos os outros só para ver aquele sorriso desaparecer porque foi recebido pela própria presença, em vez de outra pessoa.

Ele então se sentou comigo por um tempo, ainda em suas botas. Perguntei se ele queria mais do presunto e ele disse que não. Eu disse a ele que, quando ele fosse à cidade, precisávamos de chita, musselina, botões e linha de sapato. Ele perguntou se era preocupante sentar com ele assim, e quando lhe assegurei que não era, ele comentou que havia aprendido a ter consideração pelos outros. E que ele havia aprendido a necessidade de simpatia humana pela falta não satisfeita dela. Eu disse a ele que sentia como se tivesse lhe dado muita simpatia ao longo de nossos anos juntos, e ele admitiu como isso era verdade. Nós então esperamos novamente, sentados um de frente para o outro, e eu pensei com alguma pena como sua vida parecia partes iguais de trabalho furioso e resignação. Quando Tallie chegou, ele a cumprimentou e não parecia ter pressa em se despedir. Ele permaneceu afundado em sua cadeira por quase meia hora enquanto trocávamos gentilezas e notícias antes de ele finalmente se levantar e sair sem anunciar seus negócios.

Uma vez que sua figura estava fora de vista através das janelas, perguntei em voz baixa por seus espíritos. Ela se contentou em repetir apenas que estava se sentindo triste, irracional e inconsciente do que desejava. Perguntei o que ela então exigia de mim e, respondendo ao meu tom, ela disse que desejava que eu fosse mais gentil. Perguntei de novo, castigado, o que ela desejava, e ela respondeu que queria desnudar para mim todos os tapumes de sua imaginação. Eu não disse nada. Embora muitas vezes eu fale antes de pensar, posso ficar quieto de vez em quando. Ela disse que nossos beijos a tinham varrido como o sarampo fez com os pobres índios, devastando tudo. Ela disse que havia dito a si mesma para abolir todo desejo de conforto ou qualquer tipo de felicidade antes de abandonar imediatamente essa resolução.

Ela pediu que eu falasse. Eu quase gritei que como eu deveria saber o que estava acontecendo comigo? Não havia folhetos de instruções de que eu estivesse ciente. Eu disse a ela que podia sentir algo crescendo em mim enquanto ela se aproximava, como pêlos nas costas de um cachorro. Eu disse a ela que pensar nela durante a semana era meu abrigo, a forma como os chapins iam para as profundezas das sempre-vivas para manter a neve, o gelo e o vento afastados. Eu disse a ela que acreditava que agora estávamos encontrando uma espécie de educação que procede de sermos forçados a confrontar o que nunca antes havíamos reconhecido.

Ela perguntou se poderíamos compartilhar um pouco de chá e ficou em silêncio até que fosse preparado.

Ela disse que acreditava que a intimidade aumentava a boa vontade e que, se assim fosse, cada momento que passássemos juntos vincularia ainda mais a felicidade à utilidade.

Nossas fazendas não se beneficiariam de nosso trabalho mais alegre? Os fardos de nossos maridos não seriam aliviados?

Passamos o intervalo depois disso nos consolando e nos permitimos uma leve excitação. E uma vez que ela partiu, olhei ao redor da sala e pensei: “Ela se foi e é como se nunca tivesse existido”.

Domingo, 1 de abril

Quente e ventoso com aparência de chuva. No primeiro dia desta primavera pudemos passar a tarde toda sem fogo. Frango frito e batatas no café da manhã.

A manhã passou a adubar as cebolas.

Dyer pegou a carroça depois do café da manhã sem explicação. Minha queimadura parece estar cicatrizando mal. Tallie aqui mais cedo do que seu horário habitual, e nos abraçamos no vestíbulo como se fossem resgatados. Ela mencionou como se de passagem que seu cachorro daria amplas notícias sobre a chegada de amigos ou estranhos, então me levou para nossas cadeiras e se entregou aos nossos beijos como se fosse a mais urgente das tarefas. Quando recuei para respirar, ela manteve o rosto perto, descrevendo padrões delicados ao longo da minha boca com a língua. Durante nossos beijos mais longos, sua respiração ficou mais forte.

Quando nos separamos, nos abraçamos, eu muito quieta e Tallie corada e atenta. Juntos, formamos um par angustiante.

Peguei suas mãos e ela expressou dor pela minha tristeza. Ela perguntou se eu estivera na cidade durante a semana e, quando eu lhe disse que não estava, relatou que estavam limpando o ralo sob as ruas ao longo da bifurcação e que várias pessoas estavam com febre.

Ela acrescentou que seu marido havia dito que não acreditava mais que tinha uma esposa e que não se deitaria com uma mulher se isso exigisse uma disputa. Ela disse que o havia informado de que ele não deveria ter nada a ver com ela;

que ela se opunha a isso; que ela não estava disposta. Fiquei chocado e perguntei qual tinha sido sua resposta. Ela disse que ele não teve resposta. Perguntei se ela acreditava que ele havia desistido da noção de filhos, e ela me disse que não tinha insights sobre essa questão.

Ficamos em silêncio por algum tempo, então, por respeito à nossa situação.

Perguntei sobre a idade de seu marido e ela disse que ele era dezenove anos mais velho que ela e nascera em 1811, o que significaria quarenta e cinco. Perguntei sobre seu comportamento e ela disse que, como conversa na hora das refeições, ele ultimamente começara a dar grande crédito a relatos de homens que viviam longe da cidade que trabalhavam para envenenar e, assim, matar suas esposas.

Perguntei se ela realmente acreditava que ele aceitaria a ideia de não ter filhos. Perguntei se ela acreditava que ele se ressentia de suas visitas aqui com algum fervor especial, e ela disse que achava que não. Mesmo assim, entramos em um estado de alarme que só poderia ser aplacado por mais abraços e dois ou três beijos prolongados de grande sobriedade.

Ela admitiu ter trabalhado em outro poema que ela trouxe para me mostrar, mas me permitiu ver apenas as linhas iniciais. “Adoro ter jardins, amo ter plantas / amo ter ar, mas não amo formigas.” Eu disse a ela que não podia suportar a rima, o que a entristeceu. Ela segurou o poema entre nós e juntos o estudamos como se fosse o mapa incompleto de nossa rota de fuga. Por fim, ela disse que temia que quando ela se aproximasse eu recuasse, e quando ela ficasse quieta eu voltasse, mas permanecendo a uma distância fixa, como aqueles pardais que ficam no terreiro e nunca entram em casa. Respondi que, em sua presença, me sentia perpetuamente preparado para pegá-la pela mão, levá-la ao portão do meu jardim e proclamar: “Tudo aqui é seu, então venha e vá e reúna como quiser”.

Ela também desembulhou do mesmo pacote onde havia escondido o poema um raminho de seu cedro favorito, que eu disse a ela que plantaria em um lugar que ficasse verde para sempre.

Assim que ela saiu, saí para tomar sol e espalhei um pouco de ração para as galinhas sobreviventes. Após o retorno de Dyer, ele me encontrou descansando na sombra e me beijou, antes de se retirar para encher os baldes de água.

Depois de um jantar de pato, beterraba e batata-doce, desfrutamos de uma pequena companhia juntos.

Domingo, 8 de abril

Muito úmido, nublado e fresco. Esfumaçado. Talvez a floresta esteja em algum lugar pegando fogo. Um café da manhã de bolos quentes e creme e pêssegos em conserva. Dyer parece agora bastante desgastado na hora de dormir com queixas e cuidados. Suspeitamos que sua tosse esteja diminuindo. Um xarope de vinho velho, linhaça e um remédio chamado Bálsamo da Vida parece ter ajudado. Esta manhã ele me fez uma treliça para os feijões-de-lima e atirou em um corvo e encheu-o de sal para ser pendurado no galpão sobre o milho para alertar outros de sua espécie. A casa inteira parece zangada e arrependida. Deus nos ajude.

Nenhuma palavra de Tallie. Ao meio-dia eu estava na varanda dos fundos ao sol, meu rosto virado em sua direção. Acima de mim, um falcão circulando usava uma única nuvem como guarda-sol.

Domingo, 15 de abril

Chuva torrencial quase a noite toda. A pista está inundada e as valas estão cheias. Esta manhã apenas um leve aguaceiro.

Um café da manhã só com aveia. Preparou os palitos de ervilha para a primeira colheita de ervilhas e afogou os gatinhos do gato do celeiro. Por causa dos buracos na cerca, nosso novo trigo ainda está exposto aos porcos, que já expulsamos várias vezes. Podemos identificar as lacunas, mas por falta de tempo não conseguimos repará-las adequadamente. Assim, encontramos nossa empresa afundando nível por nível.

Uma disputa com Dyer sobre as janelas, abertas versus fechadas. Incapaz de ficar parado depois. Nossas brigas sempre me tiram do arnês. Quantos há que têm uma lareira feliz? Larga é a porta que leva à insatisfação, e muitos vagam por ela. Tal é o efeito da ausência daquilo que amamos. Mas sempre fui rabugento. Minha mãe costumava me chamar de seu corvo da chuva porque o tempo comigo era como ficar de pé em uma garoa sem fim.

Depois que Dyer se aposentou, peguei sua luneta e, na escuridão, atravessei os campos até a fazenda de Tallie, aproximando-me de suas janelas da frente o mais perto que ousei, e depois de uma busca paciente, fixei através do vidro da cozinha em sua figura imóvel em alívio contra a escuridão lá dentro. Suas feições estavam imóveis. Ao girar a lente, aproximei seu rosto do meu e o segurei ali até que ela se virasse. Eu poderia ter sido visto de dentro? Senti uma vertigem como a violência do impulso que lança um galho flutuante para longe do precipício de uma cachoeira antes de cair. O latido de seu cachorro atraiu seu marido para a varanda, e eu recuei, mergulhando sobre minhas botas na lama.

Ao pôr do sol, mais cedo, uns bons três minutos de marrecos buzinando voando para o norte. Com que fé eles chegam ao seu destino? Imagino-os pousando em algum lago pantanoso, onde um por um seus dispersos chegam em segurança, para estarem juntos. Uma primavera terrivelmente ruim até agora, mas o trevo subiu por ela e está tudo bem.

Domingo, 22 de abril

Finalmente um vislumbre dela depois de três semanas sem notícias. Ela e o marido pararam a carroça do lado de fora de nossa casa para nos convidar para jantar no próximo sábado. Eles partiram antes que Tallie e eu pudéssemos trocar muito mais do que um olhar.

Os Nottoways relatam que nossos porcos continuaram a vaguear em seus campos também e ameaçam com medidas cada vez mais duras contra eles, incluindo arrancar os olhos e jogá-los no rio. Os cardeais estão apreciando o choupo e os amentilhos nas bétulas. A fêmea parece preferir se alimentar no chão.

Frio, mas quente o suficiente para não haver fogo na sala de estar.

Domingo, 29 de abril

Chuva durante toda a semana, tão forte que quebrou o moinho. Todas as nossas valas estão transbordando. O campo de trevo inferior está inundado.

Dois de nossos porcos ainda estão soltos, pois estão doentes e Dyer acredita que um porco é um bom médico e pode se curar encontrando o remédio de que precisa.

No jantar de ontem à noite, Tallie nos serviu presunto, bife, pato, batatas, beterrabas, pepinos em conserva, biscoitos e pão de milho. Nós a elogiamos por esta festa e seu marido disse que se lembrava do dia em que toda família era alimentada, vestida, calçada, abrigada e aquecida com os produtos que uma esposa recolhia dentro de sua própria cerca. Eu disse que Tallie deve ter passado dois dias inteiros em nosso nome, e ela respondeu que sua mãe sempre dizia que a parte mais difícil da semana era no fim.

Seu marido ofereceu enquanto comíamos as notícias que haviam ocorrido recentemente. Estávamos todos inquietos por encontrá-lo tão volúvel. Ele mencionou que a terceira filha dos Mannings tinha agora uma semana. Ele disse que de alguma forma o velho Sr.

Holt aparentemente se jogou para fora de seu carrinho, que passou sobre suas costas com uma carga de quinhentas libras, e que o médico diz que ele não ficou gravemente ferido por causa da lama. Ele disse ter ouvido, ao examinar os danos na usina, notícias de Middleburgh:

que um homem lá embaixo havia sido preso na semana passada por atirar no rosto de sua esposa.

Houve silêncios. Tallie parecia estar mantendo estrita custódia de seus olhos.

Comentei sobre o pato e os homens discutiram por um intervalo o velho arado com pá, que Dyer comparou a arrastar um gato pelo rabo. Fiquei maravilhado com o tamanho e a potência do abajur pendurado, e Tallie respondeu que era oitenta velas e que ela havia induzido o marido a comprá-lo para que todos pudessem ler com igual facilidade em toda a sala.

Finney disse que acreditava que, mesmo que tivesse sido criado para não ler muito, deveria dar a seus filhos todas as chances de fazê-lo.

A chuva em seguida entrou em discussão. Finney disse que não importa quais infortúnios chegassem à sua porta, ele procuraria melhorar sua sorte por meio de sua própria indústria; ele estudaria suas opções de perto e abordaria com veemência até mesmo coisas que ele já achava que haviam atendido adequadamente. Dyer o elogiou e lembrou à mesa que o sucesso veio porque alguém estava trabalhando duro. Finney afirmou como exemplo que, quando começou a cultivar, ficou tão irritado com os latidos de seu cachorro em janeiro que, durante uma tempestade, segurou o animal na esquina de seu celeiro em um vendaval até que ele congelasse até a morte.

Respondi depois de um momento que achava isso repreensível, mas ele pareceu não ouvir. Eu tinha certeza de que estava branco como um lençol. Pude ver no rosto de Tallie que ela já tinha ouvido essa história antes. Ele estendeu a Dyer sobre sua grade articulada, reclamando que suas pontas pegavam as rochas e raízes e estavam sempre quebrando. Ele disse a Tallie, assim que terminamos de comer, para trazer a sobremesa, e eu disse que estávamos cheios e ela explicou que ele insistia em seus doces e frutas em conserva e cremes, então se levantou para limpar a mesa e buscá-los. Pedi licença para ajudá-la e, na cozinha, perguntei baixinho sobre sua situação e ela me silenciou com um aceno de cabeça.

Quando notei o hematoma em seu pescoço, ela disse que havia caído da cerca. Respondi com alguma petulância e ansiedade que não tinha ouvido, e ela respondeu que lhe aconteceram muitas coisas das quais eu não soube.

De volta à mesa, o humor do marido parecia ter se tornado sombrio. Ele mesmo serviu os doces, as frutas e os cremes, deixando apenas o prato vazio. “Sua esposa está sendo punida?” Dyer brincou. E quando Finney optou por não responder, Tallie finalmente disse que não estava no temperamento do marido nem dar nem receber. Ele respondeu que ultimamente estava doente no peito, mas como ela não havia expressado nenhuma preocupação por ele, ele estava endurecido.

Durante todo o trajeto para casa, minha especulação foi agitada de pavor. Finalmente consegui perguntar se Dyer sentiu alguma coisa errada, mas ele balançou a cabeça enquanto mantinha sua atenção no Velho Bill. Ao longo do rio, ele apontou uma inundação tão extensa que havia levado a longa ponte de madeira em Washington; fragmentos dela, com a grade ainda intacta, vieram flutuando por nós.

Atrás dela seguia uma árvore de enorme comprimento com suas raízes e galhos arrancados açoitando a corrente. Ao chegar em nossa propriedade, ele comentou com desgosto de uma de nossas cercas de linha que não havia sido derrubada em todos os anos em que estive aqui. Eu disse que parecia perfeitamente útil para mim e ele disse que seria ideal como uma cobertura.

Domingo, 6 de maio

Nenhuma palavra de Tallie. Nenhuma visita. Uma noite suave e solitária. Minhas ansiedades me fazem andar entre as tarefas pela casa como um prisioneiro. As janelas escancaradas.

Minha mãe me disse uma vez, furiosa, quando eu era apenas uma menina, que meu pai não pedia nada a ela, exceto que ela trabalhasse na horta, colhe os legumes, colhe e conserva as frutas, supervisiona as aves, ordenha as vacas, faz o trabalho da leiteria , gerencie a cozinha e a limpeza e remendar e medicar, e ajudar nos campos quando necessário. Ela disse que apareceu em seu livro apenas quando comprou um vestido. E como as coisas mudaram?

As filhas se casam tão jovens que, em todos os lugares que você olha, uma garota esbelta e relutante está sendo forçada a um mar de tribulações antes mesmo de crescer.

Dyer mantém distância me vendo em tal estado. A noite justa e quente com a aparência de uma chuva que se aproxima. Um chuveiro.

Domingo, 13 de maio

Meu coração um turbilhão, minha cabeça um caos. Tallie se foi. Esta manhã, a viúva Weldon, a caminho da cidade, relatou que a casa e o celeiro estavam abandonados. Eu mesmo corri para lá, Dyer galopando atrás e me chamando. O celeiro deles, pelo qual passei primeiro, estava vazio de gado e ração. A porta da frente estava aberta. Alguns móveis ainda permaneceram, mas a maioria se foi. Um pano de prato estava no chão da cozinha. Um respingo de sangue se espalhou pela parede acima da pia. Uma marca de mão do mesmo marcava o lintel acima da porta.

Conversa furiosa com Dyer a maior parte da noite sobre o escritório do xerife do condado. Ele promete amanhã fazer a ronda dos vizinhos e, se insatisfeito, levar nossos medos para lá.

Segunda-feira, 14 de maio Sem trabalho. Os Nottoways se lembram de ter visto sua caravana na estrada do condado no final da noite de sexta-feira, 4, em direção ao noroeste. Dyer disse que a Sra.

Nottoway acreditava ter visto a figura de Tallie ao lado da do marido, mas não tinha certeza. Um trabalhador contratado, ela pensou, estava dirigindo a segunda carroça. O xerife se recusa a investigar. Dyer diz que se eu me recusar a me acalmar ele vai me amarrar em uma cadeira e administrar láudano.

Domingo, 20 de maio

Sou uma biblioteca sem livros. Sou um mar de agitação, apreensão e tristeza.

Dyer fala de vez em quando do quanto temos para agradecer.

Nós dois nos sentamos violentamente conscientes do tique-taque do relógio enquanto ele continua a chorar pelo que imagina ser seu pobre eu esquecido.

Domingo, 3 de junho

Uma carta nesta sexta-feira —! — entregue em minhas mãos pelo filho da viúva Weldon. Nela Tallie se desculpou por tudo que lhe faltava. Ela disse que entendia que as melhores letras eram apenas frações de frações. Ela me pediu perdão por ter sido impedida de se despedir adequadamente e lamentou que tivéssemos trocado uma espécie de angústia por outra.

Ela disse que as casas no meio do sertão sempre parecem apresentar algo horrível e antinatural em sua solidão, e se houvesse apenas uma abadia em ruínas, a vista seria perfeita. O telhado caindo aos pedaços era bom no tempo seco, mas exigia que eles espalhassem panelas de leite pelo chão quando chovia. Ainda assim, do lado de fora da cozinha já havia anêmonas e tranqüilidades e flores ainda mais belas que sua ignorância a impedia de nomear. Ela brincou que nesta nova situação apenas a resiliência de sua natureza lhe permitiu superar um começo tão sombrio.

Ela disse que durante o pouco tempo que ela teve para si mesma, Finney leu para ela o Novo Testamento, mas que quando se tratava da Bíblia ele estava familiarizado com muitas passagens que não haviam entrado em seu entendimento nem tocado seu coração.

Ela disse que se divertiu menos nas últimas semanas do que qualquer outra mulher que já viveu. Ela disse que não podia explicar o estado de espírito do marido, exceto que sua companhia devia ser intensamente desagradável para ele, e se fosse esse o caso, ela lamentava por isso.

Ela disse que a força sozinha nunca a teria levado a este ponto e ela foi induzida a agir em prol do interesse, felicidade e reputação de alguém que ela professava amar.

Ela disse que, pelo que podia estimar, estávamos agora a apenas 130 quilômetros de distância, embora percebesse que pessoas pobres raramente nos visitam.

Ela disse que sempre se maravilhara com o fato de seu nome ser tão próximo do meu; não achei estranho? Mas, como acontece com a maioria das coisas, ela disse, provavelmente lhe deu um prazer maior em me contar do que em ouvir.

Ela disse que era tão difícil escrever sobre gratidão, mas tinha que começar, e o fez dizendo que minha companhia tinha sido uma comunidade espaçosa.

Ela disse que sentia por mim uma ternura mais próxima do que a das irmãs, pois sua paixão tinha toda a honra da eleição. Ela disse que a lembrança que mais apreciava era aquele sorriso que eu usava quando via que era amada. Ela disse que desejava me ver mais do que tinha qualquer chance de me fazer entender. Ela disse que não tinha certeza do que estava por vir, mas que nossas ocasiões de alegria, confiança, cuidado e coragem brilharão sobre nós e nos protegerão. Ela disse que, embora o futuro parecesse não admitir alívio, ela me seguraria pelo fogo até encontrarmos uma estação de esperança e o início da misericórdia. Ela disse que sempre acreditou em mim. Ela ofereceu novamente seus sinceros agradecimentos por tudo o que eu lhe dera. Ela encerrou prometendo que qualquer carta com a qual eu respondesse se tornaria seu tesouro mais bem guardado, e seria preservada e devolvida para mim no caso de seu falecimento.

—
Limpei o galpão de lixo enferrujado e empoeirado. Janelas lavadas e varridas para o verão. Por baixo de tudo, a corrente irresistível da composição em curso da minha resposta. Eu direi a ela que Deus causou esta conexão, e que o que Ele uniu ninguém pode separar. Direi a ela que imagino a mais feliz das uniões, do tipo em que duas famílias anteriormente apunhaladas são milagrosamente reunidas por causa do amor. Direi a ela que nossos

cardeais passaram a amar a acácia, onde hoje contei doze ramos cheios de flores. Vou descrever para ela a súbita riqueza de vaga-lumes soprados na brisa da noite. Quatorze dólares da venda de nosso leite e manteiga.

Terça-feira, 5 de junho

Uma carta de Finney para Dyer informando que sua esposa morreu em 24 de maio no pleno gozo de sua fé cristã. Ela foi levada em uma quarta-feira e foi embora na quinta-feira. Seu marido disse que desejava que todos soubessem que suas últimas orações foram para que Deus a ajudasse a amar Sua vontade mesmo em sua amargura.

Quinta-feira, 7 de junho

Atordado e com falta de ar por causa do láudano. Acordo chorando, retiro-me chorando, paro diante de meus deveres chorando. Dyer pega os muitos implementos das minhas mãos e termina todas as tarefas que eu comecei. Ainda me movo pela casa como se estivesse desempenhando na ordem designada meus vários ofícios.

Ele transmitiu minhas acusações ao xerife, que finalmente foi induzido a visitar. Apesar de algumas horas sem o láudano, eu estava tão enevoado e enlouquecido de raiva e dor que o xerife ficou inquieto e desconfiado do meu estado.

Além disso, ele afirma ter se convencido pessoalmente após uma viagem de dois dias e entrevistas com o marido enlutado e o xerife do condado de Oneida de que houve ausência de crime.

Segunda-feira, 11 de junho

Peguei a carroça e fui ver Finney pessoalmente. Dyer se recusou primeiro a permitir minha partida e depois a me acompanhar e só alcançou a carroça no final de nossa propriedade e subiu a bordo. Éramos a própria imagem da angústia, chacoalhando lado a lado. Uma chuva silenciosa, mas forte, persistiu durante todo o segundo dia.

A casa mesmo para aquele país tinha uma situação selvagem e solitária. Ninguém atendeu à batida ou ao chamado de Dyer, mas a porta estava entreaberta e, quando ele a abriu mais, vimos Finney afundado em uma cadeira no meio da sala, de frente para nós. Ele não parecia surpreso com a nossa aparência e perguntou-nos o nosso negócio.

Com o silêncio de Dyer, reuni determinação suficiente para superar meu medo e disse que viemos para saber o que havia acontecido com Tallie.

Ele disse que achava que poderia ter sido nossa missão. Ele disse que ouviu nossa aproximação e nos levou para a aldrava de estanho e trouxe todos os baldes e chaleiras que precisavam ser consertados.

Era uma cozinha horivelmente escura e suja e me entristeceu pensar em Tallie entre suas aranhas e moscas amarelas. Pedi novamente sua conta e ele não nos ofereceu nada além do que o xerife havia repetido. Ele permaneceu em sua cadeira e nós permanecemos na porta. Ele não fez nenhum movimento para acender uma segunda lâmpada.

Eu disse que tinha cavalgado por três dias para obter mais detalhes e não iria embora sem o recibo, e ele respondeu que não estava preocupado com meus desejos. Nenhum de nós disse mais nada e um rato correu pelo chão. Finney olhou para Dyer com desprezo. Ele relatou, finalmente, que Tallie havia pegado um resfriado e continuava doente por dois dias. Ele a tratou com, entre outros remédios, um chá de fuligem e raízes de pinheiro, que surtiu algum bom efeito, mas acrescentou que a doença sempre testa nossa disposição de nos curvar diante da maior Autoridade.

Ele não disse mais nada depois disso. Eu estava chorando tanto que mal podia ver.

Pedi para ver seu túmulo e ele me disse que a enterrou na floresta. Ordenei a ele que me mostrasse a localização e ele disse que se nos encontrasse em qualquer outro lugar de sua terra, uma vez que saíssemos de sua varanda, veríamos o que aconteceria. Dyer lhe disse rispidamente que não havia motivo para ameaças e que ele deveria manter uma língua civilizada. Ele então pegou meu braço para me levar para fora e eu me libertei e perguntei a Finney como ele poderia viver consigo mesmo. Ele disse que estava dormindo bem, exceto por algum reumatismo nos joelhos. Ele veio para a varanda uma vez que estávamos sentados na carroça e disse que no último dia Tallie conseguiu se sentar com uma pequena ajuda, e que sua expressão no final o lembrou das últimas aflições da Sra. menina, que sofrera tanto com as queimaduras. E eu podia ver em seu rosto que ele podia ver no meu o efeito que ele desejava.

Domingo, 24 de junho

Um corte na minha mão por uma faca. Dyer no trabalho no celeiro. Noite após noite encenamos nossa separação. A ansiedade agora é sua família, a discórdia sua casa e os espíritos sombrios sua companhia. Dignidade capciosa e lágrimas de luar seus dois estados predominantes. Esse amor que ele busca reconquistar e não consegue apreender seria apenas o casco de uma afeição naufragada, munida de novas velas.

Nenhum negócio é mais difícil do que a agricultura. Os mais afortunados de nós persistem sem prosperar.

—

Levados à noite pela imensidão do que nos prometemos e deixamos de cumprir.

A certa altura, durante a última visita de Tallie, ela lamentou que eu nunca tivesse cruzado os campos para visitá-la. Pensei em contar a ela sobre minha expedição à meia-noite com a luneta, mas me contive. Em vez disso, brinquei sobre a necessidade de preservar o auto-respeito e que às vezes parecia acreditar que a única segurança estava dentro. Ela teve que desviar o olhar como se compartilhasse minha vergonha. Por fim, ela disse que sempre temeu que ela chamasse de infortúnio aqueles que ela amava por causa de sua intemperança, e que esse pensamento ocasionalmente a aterrorizava. Depois de outro silêncio, ela perguntou se eu não achava eloquente não ter contribuído com nada em resposta ao seu comentário. Eu lhe disse que não podia imaginar o que mais poderíamos fazer um pelo outro, e ela respondeu que a imaginação sempre pode ser cultivada. E no intervalo que se seguiu, seus dedos se entrelaçaram com os meus, mas seu silêncio foi como a visão de uma árvore sem folhas em um caramanchão com todo o resto florescendo verde.

—

Encontrei Dyer no final da tarde sentado ao lado da lápide de Nellie. Sentou-se com ele na grama seca. Como se fosse de outra pessoa, reli o poema que compus para seu epitáfio: “Uma doce flor desabrochou e murchou / Uma querida voz infantil fugiu / Um doce botão sombreou a sepultura / Uma doce menina O agora está morta”.

—

Depois de escurecer, atravessei nossos campos superiores sobre as colinas para a visão ampla e ampla. Fiquei ali com o rosto do meu filho e amor egoísta. Imaginei minha Tallie morando em uma casa que existia apenas em nossos pensamentos. Imaginei-me desgobernado pelo medo que mantém o desgraçado no lugar. Imaginei minha resposta a ela chorando: “O que eu sei sobre você neste momento?

Nada!” Imaginei acalentando uma vida tocada por tamanha alquimia. Imaginei a história de uma menina feita humana. Imaginei o túmulo de Tallie, abandonado e remoto. Imaginei banir para sempre aqueles sentimentos que ela castigava e refinava. Imaginei todos que eu conhecia doentes a ponto de morrer. Imaginei uma criatura ainda mais lenta do que eu. Imaginei continuar escrevendo neste livro, como se isso fosse vida, como se a vida não estivesse em outro lugar.